

Concepções de saúde e educação em saúde: um estudo com professores do ensino fundamental

Conceptions of health and health education: a study of primary and lower secondary teachers

Concepciones de salud y de educación en salud: un estudio con maestros de la educación

Vanessa Castanha^I; Leni Ane Muniz da Silva^{II}; Lays dos Santos Maia^{III}; Luciane Sá de Andrade^{IV}; Marta Angélica Iossi Silva^V; Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves^{VI}.

RESUMO

Objetivo: identificar os conceitos de saúde e de educação em saúde dos professores do Ensino Fundamental e sua inserção nas disciplinas lecionadas. **Método:** pesquisa quali-quantitativa, tendo como referencial metodológico a abordagem dialética. Utilizado questionário aberto como instrumento de coleta de dados, contendo questões para caracterização dos sujeitos, sobre o conceito de saúde e de educação em saúde. Foi aplicado a 13 professores de uma escola pública do interior paulista, em agosto e setembro de 2011. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da EERP/USP, CAAE nº 0107.0.153.000-11, atendendo os preceitos éticos e o rigor científico. **Resultados:** saúde aparece fortemente relacionada à atividade física, alimentação e ao bem-estar. Os professores pouco relacionam saúde às suas disciplinas, e quando relacionam é de modo informal e sem planejamento. **Conclusão:** a concepção e aplicação da promoção da saúde na escola mostraram-se precárias; assim faz-se importante discutir caminhos para o melhor desenvolvimento dessa tarefa.

Palavras-chave: Promoção da saúde; saúde escolar; docentes; educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: to identify primary and lower secondary teachers' conceptions of health and health education, and how they figure in the subjects they teach. **Method:** in this qualitative-quantitative study, based methodologically on the dialectical approach, data was collected by applying an open questionnaire, comprising questions to characterize the subjects, their conceptions of health and of health education, to 13 teachers at a public school in São Paulo State, in August and September 2011. The project was approved as meeting standards of ethics and scientific rigor by the ethics and research committee of EERP/USP (CAAE No. 0107.0.153.000-11). **Results:** health figured as strongly related to physical activity, nutrition and well-being. Most teachers did not relate health to their disciplines, and when they did so, it was informal and unplanned. **Conclusion:** the conception and application of health promotion in schools is weak; accordingly, it is important to discuss ways of improving it.

Keywords: Health promotion; school health; faculty; health education.

RESUMEN

Objetivo: identificar los conceptos de salud y educación de los maestros de primaria y su inserción en las disciplinas enseñadas. **Método:** investigación cuali-cuantitativa, teniendo como el marco metodológico el enfoque dialéctico. Cuestionario abierto se utiliza como instrumento de recolección de datos, con preguntas para caracterizar a los sujetos en el concepto de educación para la salud y la salud. Se aplicó a 13 maestros en una escuela pública en el Estado de São Paulo, en agosto y septiembre de 2011. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética e Investigación de la EERP / USP, CAAE nº 0107.0.153.000-11, atendiendo los preceptos éticos y el rigor científico. **Resultados:** salud aparece fuertemente relacionado con la actividad física, la nutrición y el bienestar. Los maestros poco relacionan sus disciplinas con la salud, y cuando se relacionan es informal y no planificado. **Conclusión:** la concepción y aplicación de la promoción de la salud en la escuela resultó ser precaria; así se hace importante para discutir las formas de mejorar el desarrollo de esta tarea.

Palabras clave: Promoción de la salud; salud escolar; docentes; educación en salud.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objeto o conceito de saúde e de educação em saúde de professores da educação básica, pois cada vez mais os enfermeiros estão inseridos na escola com a proposta de promover saúde. As próprias diretrizes curriculares do Curso de Graduação

em Enfermagem trazem que o perfil que se espera do egresso da licenciatura em enfermagem, entre outros aspectos, é que esteja capacitado para atuar na educação básica¹. Assim, faz-se necessário compreender o que ocorre neste sentido nas escolas, e isso implica

^IEnfermeira. Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: vanessa.castanha@usp.br.

^{II}Enfermeira. Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: leni.silva@usp.br.

^{III}Enfermeira. Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: lays.maia@usp.br.

^{IV}Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: lucianeandrade@eerp.usp.br.

^VProfessora Associada do Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública da EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: maiossi@eerp.usp.br.

^{VI}Professora Associada do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: mgoncalves@eerp.usp.br.

também conhecer o que os professores entendem sobre saúde e como realizam educação em saúde, para que seja possível maior articulação entre saúde/educação e enfermeiro/professor.

Nesse contexto, as seguintes questões nortearam esse estudo: Qual a concepção que os professores da educação básica têm sobre saúde? Como é realizada educação em saúde na escola? Há espaço para os profissionais de saúde nas escolas?

Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar os conceitos de saúde e as concepções de educação em saúde dos professores do ciclo II do Ensino Fundamental de uma escola estadual paulista, bem como a sua visão sobre a inserção do tema saúde no contexto da disciplina que ministram.

Este estudo justifica-se pela importância de se conhecer melhor os diferentes espaços de atuação do enfermeiro licenciado, bem como as possíveis articulações entre os setores de saúde e educação.

REVISÃO DE LITERATURA

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global².

A promoção de saúde, como um conjunto de estratégias firmadas como política nacional³, supõe uma concepção que não restringe a saúde à ausência de doença, mas que é capaz de atuar sobre seus determinantes. Incidindo sobre as condições de vida da população, extrapola a prestação de serviços clínico-assistenciais, supondo ações intersetoriais que envolvam a educação, o saneamento básico, a habitação, a renda, o trabalho, a alimentação, o meio ambiente, o acesso a bens e serviços essenciais, o lazer; entre outros determinantes sociais da saúde⁴.

O Ministério da Saúde compreende que o período escolar é fundamental para se trabalhar a saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para prevenção de doenças e para fortalecimento dos fatores de proteção. Uma das estratégias importantes da promoção da saúde é justamente a *educação em saúde*. Não se está falando aqui em transmissão autoritária de informações, mas de capacitação do indivíduo para que tenha maior controle sobre os determinantes de sua saúde⁵. Assim, além de a escola ter uma função pedagógica específica, tem uma função social e polí-

tica direcionada para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, razões que justificam as ações voltadas para a comunidade escolar, dando, assim, concretude às propostas de promoção da saúde⁶.

O Ministério da Educação, por sua vez, estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais, trazendo o tema transversal *saúde* e determinando que toda escola deve incorporar os princípios de promoção da saúde, indicados pela Organização Mundial da Saúde; fomentar a saúde e o aprendizado em todos os momentos; integrar profissionais de saúde, educação, pais, alunos e membros da comunidade no esforço de transformar a escola em um ambiente saudável; implementar práticas e políticas que respeitem o bem-estar e a dignidade individuais e coletivos, oferecendo oportunidades de crescimento e desenvolvimento em um ambiente saudável, com a participação dos setores da saúde e educação, família e comunidade^{7,8}. Para o desenvolvimento desse trabalho, porém, faz-se importante envolver os professores, conhecer suas concepções sobre saúde e sobre a própria proposta dos temas transversais, já que transversalidade foi uma aposta para a concretização de mudanças na escola⁹.

Nesse sentido, a escola promotora de saúde pode ser vista como um sistema muito eficiente para produzir educação. Mais que isso, também é vista como uma comunidade que se preocupa com a saúde de todos os seus membros: professores, alunos e pessoal não docente, assim como com todas as pessoas que se relacionam com a comunidade escolar. Dessa forma, todas as escolas podem potencialmente promover a saúde. A escola saudável deve, então, ser entendida como um espaço vital gerador de autonomia, participação crítica e criatividade para que o escolar tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades físicas e intelectuais¹⁰.

Para o desenvolvimento desse trabalho de promoção de saúde na escola, faz-se importante a articulação com os educadores;

em vez de ações pontuais e isoladas, a melhor contribuição que a saúde poderia oferecer à educação reside na possibilidade de uma ação integrada e articulada, que de maneira crítica e reflexiva possa significar oportunidade de atualização dos educadores^{11:400}.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantiquantitativa com abordagem dialética, proposta por Minayo¹², realizada em uma escola estadual paulista de educação básica, não especificada aqui por questões éticas. Esta escola atende uma comunidade carente, com problemas sociais e financeiros, localizada em um bairro onde há contexto de violência.

Os dados foram coletados nos períodos de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo, que constam como

atividade regular dos professores. A direção, em conjunto com a coordenação, considerando a importância dos temas desse trabalho para a própria escola, concedeu o tempo necessário para a apresentação do projeto aos professores e coleta de dados.

Participaram professores do ciclo II do Ensino Fundamental (5ª à 8ª séries), que nessa escola se distribuem em 20 classes, sendo cinco salas de cada série. Havia 25 professores e todos foram convidados a participar do estudo. Entre eles, 13 aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da EERP/USP nº 1353/2011, CAAE 0107.0.153.000-11, atendendo aos preceitos éticos e ao rigor científico, conforme exigidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde¹³.

Foi aplicado um questionário, contendo questões sobre o perfil dos sujeitos e questões abertas sobre seus conceitos de saúde e educação em saúde. As características do perfil dos participantes não foram tratadas neste estudo, à exceção da profissão (professor) e da disciplina lecionada.

As respostas relativas ao lema foram digitadas na íntegra e a análise foi realizada com base na metodologia dialética, proposta por Minayo¹², em três fases: ordenação dos dados, classificação em categorias empíricas, compreensão e interpretação dos dados.

Os professores (P) foram representados por letras e números (P1, P2...) para manter o anonimato, seguidos da identificação das disciplinas que ministram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na organização dos dados foram constituídas três categorias analíticas: conceito de saúde; concepção de educação em saúde; e desenvolvimento de atividades de educação em saúde.

Conceito de saúde

Nesta categoria, vários elementos foram trazidos, como bem-estar físico/mental, equilíbrio, alimentação saudável, prática de atividades físicas, higiene pessoal, ausência de doenças, expectativa e qualidade de vida e transcritos nas falas seguintes:

É o perfeito estado de equilíbrio físico, mental e social, ou seja, a pessoa deve estar bem fisicamente, psicologicamente e em harmonia com as pessoas a sua volta, cumprindo suas obrigações. (P9-Ciências)

O bem-estar da mente e do corpo, mantendo sempre uma boa alimentação e atividade física. (P4-Educação Física)

Um corpo que possui um equilíbrio, e bem-estar com exercícios físicos, alimentação adequada e livre de doenças. (P12-Matemática)

A saúde, para mim, é gozar de uma boa alimentação, dormir no mínimo 8 horas por dia e gozar de um ambiente saudável. (P8-Português/Inglês)

Assim, identifica-se que 7 (61,5%) professores atrelam fortemente saúde a uma visão curativa/biologicista: hábitos saudáveis de higiene, prática de atividades físicas, ausência de doenças e cumprimentos de vacinação.

A saúde não é apenas biologia ou ausência de doença, sua compreensão tem um alto grau de subjetividade, pois depende do momento, do referencial e dos valores que os indivíduos atribuem a uma situação⁴.

O conceito de saúde mais amplo engloba a integralidade humana; isto é, considera todos os aspectos (social, político, econômico, familiar, ambiental) que interferem na vida das pessoas. Para o alcance da promoção da saúde é preciso realizar educação em saúde, trabalhando valores de democracia, cidadania, empoderamento, compreensão da realidade, reconhecimento e valorização desses princípios².

Entretanto, o conceito de saúde demonstrado pelos professores parece voltado para o corpo, denotando um significado biologicista, em detrimento de uma compreensão global de saúde. Este conceito foi formulado em 1946 pela Organização Mundial da Saúde, sendo que em 1990, com a criação do Sistema Único de Saúde, houve uma mudança de paradigma: da assistência que destaca as doenças para a valorização do cuidado humano; desapega-se da biologia e relaciona o bem-estar às determinações socioeconômicas e humanas (psiquismo afetivo e cognitivo), resultando em uma mudança do conceito de saúde, com orientação político-pedagógica^{14,15}.

Concepção de educação em saúde

Em relação à forma como os professores concebem educação em saúde na escola, as respostas foram organizadas nas seguintes subcategorias: conscientização dos alunos, prevenção de doenças e base em informações.

Conscientização dos alunos

A educação em saúde precisa ocorrer desde o nascimento, estimulando a autonomia e os cuidados pessoais, de forma contextualizada com a realidade dos alunos e da sociedade em que estão inseridos. (P13-Matemática)

A conscientização de hábitos saudáveis, a prática sistêmica de diferentes atividades físicas e até mesmo a pesquisa (comparando pessoas que procuram se cuidar e outras que muitas vezes não se importam tanto com isso). (P10-Educação Física)

Prevenção de doenças

Ser dado como prevenção, conscientizar logo nos primeiros dias dentro do Ensino Fundamental. (P3-Matemática)

Focada na prevenção. (P5-Alfabetização)

Deveria ter como foco a prevenção. (P7-Geografia)

Base em informações

Esclarecedora e com informações necessárias para o nosso dia a dia. (P11-Português)

Informar sempre, através de falas, filmes, palestras, sobre o bem-estar de todos. (P4-Educação Física)

Observa-se que os professores destacaram que a educação em saúde deveria acontecer por meio de conscientização dos alunos quanto a hábitos saudáveis, sendo que 9 (76,9%) professores colocaram a prevenção de doenças como ponto principal dessa orientação.

Também pontuaram que a educação em saúde deveria ser trabalhada pelos profissionais específicos da área da saúde, com maior orientação de acordo com a necessidade de cada um, com informações esclarecedoras para o dia a dia, para a melhoria da qualidade de vida e maior preservação da saúde.

A educação em saúde é um processo de aprendizagem que precisa de atenção durante toda a escolaridade e a contribuição da educação escolar é de natureza complementar à familiar. Estabelecer na prática educativa uma relação entre conhecimentos teoricamente sistematizados e questões da vida real, para a sua transformação, proporciona sentido social aos conceitos trabalhados na escola, superando assim o aprender apenas pela necessidade de *passar de ano*^{6,16}.

Os educadores são essenciais para propiciar que os alunos desenvolvam atitudes de autoestima, corresponsabilidade e participação em seu processo de ensino-aprendizagem e promoção da saúde. Assim, precisam desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos na realidade em que estão inseridos, isto é, situar-se como educadores e como cidadãos, participantes do processo de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres e de sua valorização profissional. Devem eleger atividades que os alunos possam opinar, assumir responsabilidades, colocar-se, resolver problemas, conflitos e refletir sobre as consequências de seus atos; estas são situações em que os professores favorecem o aprendizado¹⁷.

No entanto, entender a diferença entre prevenção de doenças e promoção da saúde, é essencial para a mudança do conceito sobre a educação em saúde. Prevenção é provisória e promoção é permanente; isto é, prevenção é uma intervenção repetida antes do surgimento da doença e promoção é um conjunto contínuo de medidas que visa à eliminação da doença, pois busca atingir as diferentes causas que levam ao adoecimento e não somente evitar que ele ocorra¹⁸. Assim, o conceito de promoção da saúde é mais amplo, pois não prescinde da prevenção e leva a uma importante forma de produzir saúde, a partir de ações cotidianas não só nos serviços de saúde, como nos diferentes espaços da comunidade¹⁴, como a escola.

A transversalidade pretende integrar o tema *saúde* na escola, de forma a relacioná-lo às questões

da atualidade e do convívio social. Não se trata de que os professores das diferentes áreas devam *parar* sua programação para trabalhar os temas transversais, mas sim de que explicitem as relações entre eles e os incluam como conteúdo de sua área, articulando a finalidade do estudo escolar com as questões sociais, possibilitando aos alunos o uso dos conhecimentos escolares em sua vida extraescolar. Portanto, trata-se de trazer para os conteúdos e metodologia da área a perspectiva dos temas, nesse caso, a saúde⁸.

Ao invés de isolar e compartimentar o ensino e a aprendizagem, a relação entre os temas transversais e as áreas deve se dar de forma que contemple os objetivos e conteúdos das diferentes áreas e que em alguns momentos as questões relativas sejam trabalhadas. Experiências pedagógicas de trabalhos com direitos humanos, educação ambiental, orientação sexual e saúde têm apontado a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas de forma contínua, sistemática, abrangente e integradas, e não como áreas ou disciplinas⁸.

A educação em saúde, como uma das estratégias da promoção da saúde, é alvo de políticas públicas e deve ser feita também em ambientes apropriados, para além dos tratamentos clínicos e curativos, com comprometimento de cidadania e solidariedade para a melhoria da qualidade de vida e promoção do homem^{3,19}.

Atividades de educação em saúde realizadas pelo professor

Esta categoria foi organizada em duas subcategorias: realiza educação em saúde e não realiza educação em saúde. Na subcategoria realiza educação em saúde, é discutido se o professor relaciona ou não tal atividade com os conteúdos específicos da sua matéria e como desenvolve essas atividades.

Dos 13 professores, 5 (38,4%) responderam que não realizam atividades de educação em saúde e 8 (61,5%) informara que a realizam de alguma forma, enfatizando a prevenção de doenças, a higiene pessoal, o exercício físico e uma boa alimentação. Desses 8 (61,5%) professores, 4 (30,7%) o fazem sem relacionar tais atividades com suas matérias, como se observa no depoimento transcrito a seguir:

Desenvolvo diariamente, pois sempre conversamos sobre a limpeza do ambiente, e até mesmo os cuidados pessoais. Porém, não entro especificamente em determinados assuntos que não cabem em meu conteúdo. Já realizei projetos sobre gravidez na adolescência, etc... (P13-Matemática)

Também outros professores de Matemática afirmaram não realizar educação em saúde por essa não estar relacionada com o conteúdo da sua matéria. Os professores das outras disciplinas (Geografia, Português, Inglês) demonstraram que questões de saúde são tratadas de forma frequente, mas não relacionadas diretamente às suas disciplinas:

De certa forma sim, pois todo professor trabalha um pouco com questões de higiene pessoal. (P11-Português)

Outra professora de Português, por sua vez, mostrou trazer os temas de saúde para as atividades comuns de sua disciplina:

Textos para reflexão e redação sobre diferentes temas relacionados à saúde. (P6-Português)

Quanto aos professores de Ciências e Educação Física, 2 (15,3%) deles parecem ter tomado a responsabilidade de trabalhar as questões de saúde para si, pois relacionam as atividades educativas desta temática com conteúdos específicos da sua matéria, atrelando saúde ao corpo físico e à ausência de doenças:

Sim. Nas aulas de Educação Física procuro trabalhar com uma boa qualidade de vida. Sempre evidencio a importância da atividade física, alimentação equilibrada e saudável, a importância do sono e da ingestão de água. (P10-Educação Física)

Chama a atenção, ainda, que os 8 (61,5%) professores que realizam educação em saúde, mesmo os das áreas consideradas mais pertinentes ao tema, parecem desenvolver tal temática por meio de conselhos e orientações informais, sem atividade planejada:

Não como uma atividade planejada. Porém alguns cuidados relacionados à higiene são sempre lembrados. (P7-Geografia)

Os que promovem educação em saúde o fazem principalmente por meio de orientação, *conversas* sobre higiene pessoal, educação sexual, hábitos saudáveis, entendendo que ela deveria ser realizada como forma de prevenção, com informações e tentativa de conscientização dos alunos.

Os professores, de maneira geral, trouxeram ainda que para melhor desenvolver educação em saúde na escola é preciso que a mesma tenha profissionais capacitados na área da saúde para esclarecer dúvidas, oferecer informações e conscientizar a população sobre prevenção de doenças, por meio de filmes e palestras:

Ser trabalhada de acordo com as necessidades de cada pessoa, se possível com orientações reforçadas de profissionais da área, pois o que é trabalhado, às vezes, não é suficiente. (P2-Ciências)

Deveria haver um espaço para profissionais capacitados na área, para informar, esclarecer os alunos, pois as dúvidas são muitas. (P12-Matemática)

Dentro do possível sim, esclarecendo dúvidas e orientando, se necessário, a procurar o profissional (médico especialista), pois só ele pode diagnosticar o problema que a pessoa está passando. (P2-Ciências)

Faz-se importante destacar que não é porque o tema saúde não está inserido no conteúdo da matéria do professor de Matemática, por exemplo, que ele não possa realizar educação em saúde; pelo contrário, a escola em si já é um agente transformador, pelo simples fato de ser o local onde circulam informação e conheci-

mento. Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar podem contribuir de maneira decisiva para a formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria da saúde pessoal e coletiva²⁰.

Considerar que cidadania é também o exercício de sujeitos no processo saúde/doença é a motivação essencial da educação para a saúde e esta é a concepção de saúde que fundamenta os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação para a Saúde²¹.

O tema saúde na escola é um desafio presente há muito tempo no Brasil, tendo sido inclusive estabelecida a obrigatoriedade do desenvolvimento de programas de saúde nas escolas, em 1971. Análises dos documentos oficiais mostraram que, embora tenha havido avanços nas intenções, há ainda muito o que fazer, pois falta aos professores, tanto na formação inicial quanto continuada, aportes teóricos da área da saúde, assim como materiais e recursos para o desenvolvimento desse trabalho²².

Por outro lado, a escola é um equipamento fundamental para o trabalho dos profissionais em saúde, especialmente enfermeiros, atuando na prevenção de agravos e promoção da saúde²³. Os trabalhos educativos desenvolvidos na escola, a partir da parceria educação e saúde, geram conhecimentos que refletem na saúde dos jovens, e são de extrema importância para o seu desenvolvimento²⁴. O enfermeiro apresenta-se como articulador entre a sociedade e os programas assistenciais na escola, privilegiando a intersetorialidade da saúde-educação²⁵.

Assim, a promoção da saúde ocorre quando são asseguradas as condições para uma vida digna dos cidadãos por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável, da eficácia do governo/sociedade ao garantir a implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade da vida e dos serviços de saúde²⁶.

CONCLUSÃO

Para os participantes da pesquisa, a educação em saúde aparece localizada em algumas disciplinas da escola, de maneira pontual e ligada mais à biologia que a fatores políticos, sociais e econômicos, relacionados ao processo de saúde.

Certos professores têm dificuldades de realizar educação em saúde e indicam a necessidade de um profissional da área na escola para realizar trabalhos de prevenção e conscientização da população. Assim, é necessário ampliar os estudos nessa área, para que as propostas de trabalho que envolvam saúde e educação, de forma integrada, possam ser melhor desenvolvidas no âmbito escolar.

O professor é uma figura imprescindível na formação de cidadãos, de pessoas críticas-reflexivas, para que não sejam passivas e omissas às injustiças e diferenças sociais. Trabalhar saúde é promover expectativa de vida,

um futuro promissor, ampliando a visão das crianças e adolescentes que estão formando opiniões e conceitos. O professor é capaz de realizar educação em saúde com seus alunos, mas precisa estar consciente disso e ter informações e recursos para tal.

O trabalho de promoção da saúde na escola mostrou-se precário, com isso aparece a necessidade de transformações nas práticas de ensino, que se relacionam tanto à formação dos docentes, quanto ao próprio ensino na educação básica - sua estrutura e condições, para que o novo conceito de saúde, vindo com a criação do Sistema Único de Saúde, se difunda no entendimento de toda a população brasileira. Parcerias de políticas públicas-municipais, estaduais e federais - são essenciais para a promoção da saúde pública e qualidade de vida da sociedade, pois as leis e instituições são instrumentos de transformação.

A coleta de dados, baseada em respostas por escrito, nem sempre completas, representa uma das limitações intrínsecas à proposta metodológica deste trabalho, assim como o foco em apenas uma escola. Contudo, reconhece-se que estes são estudos iniciais que poderão contribuir para o conhecimento das concepções de saúde e de educação em saúde de professores da educação básica

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (Br). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. Nov.1:37, 2001.
2. Ministério da Saúde (Br). Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília (DF): Editora MS; 2001.
3. Malta DC, Morais Neto OL, Silva MMA, Rocha D, Castro AM, Reis AAC et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. Ciênc. saúde coletiva. 2016; 21(6):1683-94.
4. Sícóli JL, Nascimento PR. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface comun. saúde educ. 2003; 12 (7):91-112.
5. Feio A, Oliveira CC. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. Saúde soc. (São Paulo). 2015; 24(2):703-15.
6. Ministério da Saúde (Br). Projeto promoção da saúde: a promoção da saúde no contexto escolar. Rev. saúde pública (Online). 2002; 36(2):533-5
7. Secretaria Educação Fundamental (Br). Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília (DF): MEC/SEF; 1997.
8. Secretaria de Educação Fundamental (Br). Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília (DF): MEC/SEF; 1998.
9. Marinho JCB, Silva JA, Ferreira M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. Hist. ciênc. saúde-Manguinhos. 2015; 22(2):429-44.
10. Pelicioni MCF, Torres AL. A escola promotora de saúde [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1999.
11. Figueiredo TAM, Machado VLT, Abreu MMS. A saúde na escola: um breve resgate histórico. Ciênc. saúde coletiva (Online). 2010; 15(2):397-402.
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2007.
13. Ministério da Saúde (Br). Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Brasília (DF): CNS; 2012.
14. Carvalho FFB, Cohen SC, Akerman M. Refletindo sobre o instituído na promoção da saúde para problematizar 'dogmas'. Saúde debate. 2017; 41(spe3):265-76.
15. Pinheiro R, Ceccim RB, Mattos RA. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro : IMS/UERJ-CEPESC-ABRASCO; 2006.
16. Cyrino EG, Pereira MLT. Reflexões sobre uma proposta de integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu, São Paulo. Cad. Saúde Pública (Online). 1999; 15(2):39-44.
17. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. A educação que produz saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
18. Lefevre F, Lefevre AMC. Saúde como negação da negação: uma perspectiva dialética. Physis 2007; 17(1):15-28.
19. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciênc saúde coletiva (Online). 2007; 12(2):335-42.
20. Lampert JB. Tendências de mudanças na formação médica no Brasil: tipologia das escolas. São Paulo: Hucitec/ Associação Brasileira de Educação Médica; 2002.
21. Ministério da Saúde (Br). Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília (DF): Editora MS; 2006.
22. Monteiro PHN, Bizzo N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. Hist ciênc. saúde-Manguinhos. 2015; 22(2):411-28.
23. Moreira PNO, Lima KYN, Tourinho FSV, Santos VEP. Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental. Rev enferm UERJ 2014; 22(2):226-32.
24. Silveira HS, Ferreira VS, Zeitoune RCG, Domingos AM. Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem. Rev enferm UERJ 2013; 21(esp.2):748-53.
25. Pires LM, Queirós PS, Munari DB, Melo CF, Souza MM. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. Rev enferm UERJ 2012; 20(esp1):668-75.
26. Siston NA, Vargas LA. O enfermeiro na escola: práticas educativas na promoção da saúde de escolares. Enferm glob 2007; 6(11):1-14.